

	Consolidado	
	2012	2011
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	63.107	36.611
Alíquota nominal combinada do imposto de renda e da contribuição social - %	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais	21.456	12.448
Ajustes para cálculo pela alíquota efetiva		
Equivalência patrimonial	(17.947)	(11.931)
Prejuízo fiscal não reconhecido	(1.950)	2.952
Outras despesas permanentes não dedutíveis	(1.559)	(3.469)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	-	-

A Companhia e suas controladas possuem prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social em 31 de dezembro de 2012. Em 2012, não foram reconhecidos imposto de renda e contribuição social diferidos ativos sobre tais prejuízos fiscais e bases negativas, pelo fato de a Companhia ainda não

reunir todas as condições para reconhecimento desses créditos tributários de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Esses benefícios fiscais não têm prazo de prescrição, entretanto sua utilização é limitada a 30% do tributo devido anualmente.

24. GERENCIAMENTO DE RISCO FINANCEIRO: A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: i) risco de crédito, ii) risco de liquidez e iii) risco de mercado. **(a) Estrutura de gerenciamento de risco:** O Conselho de Administração da controladora tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco das entidades do grupo Tecnoed. O Conselho é responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento das políticas de gerenciamento de risco. As políticas de gerenciamento de risco do grupo Tecnoed são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. **(b) Risco de crédito:** O risco de crédito decorre de depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de

investimentos em determinados instrumentos financeiros de curto prazo. Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades de primeira linha, com *rating* BBB ou superior. **(c) Risco de liquidez:** Risco de liquidez é o risco de a Companhia encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. Atualmente o grupo Tecnoed encontra-se em inicial de operação e todas as operações são garantidas através de aportes dos seus acionistas (Nota 1). A Companhia não possui dívidas bancárias. **(d) Risco de mercado:** Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros possam impactar os negócios da Companhia. Considerando que a Companhia não tem ativos ou passivos significativos em moeda estrangeira ou em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Companhia são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado e das taxas de câmbio. **(e) Gestão de capital:** A política da Companhia é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A administração monitora os retornos sobre capital em comparabilidade com os retornos esperados de seus investimentos. O capital não é administrado ao

nível da Companhia, somente ao nível consolidado. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a controladora pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

25. EVENTOS SUBSEQUENTES: Em 9 de janeiro e 8 de março de 2013, a Companhia recebeu adiantamentos para futuro aumento de capital da Vale S.A., uma de suas acionistas, nos montantes de R\$ 8.500 e R\$ 3.500, respectivamente, para financiamento das suas operações.

Conselho de Administração	
Claudio de Oliveira Alves	Stephen Michael Potter
Rogério Tales Silva Carneiro	
Víctor Guilherme Tito	Renato Ribas Pessoa
Diretoria	
Vinicius Mendes Ferreira	Rogério Tales Silva Carneiro
Flávio Ernesto de Almeida Eras - Contador CRC 1SP189.033/O-8	

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas

Tecnoed Desenvolvimento Tecnológico S.A.

1. Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Tecnoed Desenvolvimento Tecnológico S.A. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas da Tecnoed Desenvolvimento Tecnológico S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

2. A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como

necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

3. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

4. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

5. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a

eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Tecnoed Desenvolvimento Tecnológico S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

7. Chamamos a atenção para a Nota 1 às demonstrações financeiras, que descreve que a Companhia apresentou excesso de passivos sobre ativos

circulantes ao final do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 no montante de R\$ 2.452 (R\$ 2.958 – Controladora) e encontra-se em fase de testes de comprovação da sua tecnologia, dependendo quantias significativas com custos operacionais e de desenvolvimento de projetos. A continuidade das suas operações está relacionada ao cumprimento das metas de eficiência da usina piloto e demonstração da sua tecnologia em escala industrial. Seus acionistas se responsabilizam pelos aportes de capital e investimentos necessários para início e manutenção das atividades da Companhia até que suas receitas futuras sejam suficientes para absorver os custos de suas operações, por meio de acordo de investimento firmado em dezembro de 2009. Nossa opinião não está ressaltada em função desse assunto.

São José dos Campos, 15 de maio de 2013



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F"

Marcos Roberto Sponchiado
Contador
CRC 1SP175536/O-5